

CORREIO NO MUNDO

Reprodução/ Redes sociais

**Tragédia: incêndio marcou o início do ano na Suíça**

Investigação indica velas como causa de incêndio na Suíça

Investigações iniciais sugerem que o incêndio em um bar na Suíça começou quando velas com faíscas, presas a garrafas de champanhe, foram levadas muito perto do teto, disse Beatrice Pilloud, uma procuradora local, na sexta (2). Relatos iniciais de testemunhas já afirmavam que o fogo teria começado no porão do local, por causa de faíscas.

Um vídeo do início do incêndio mostra jovens filmando chamas no teto, enquanto um homem tenta conter as labaredas com o que parece ser um tecido.

Nas imagens, o grupo grava a cena sem preocupação em vez de fugir do local. Apesar das chamas, é possível ouvir música tocando no bar.

Tragédia em “point” de turistas

Vídeos de momentos anteriores mostram pessoas segurando garrafas de bebida próximas ao teto, com velas que soltam faíscas presas a elas.

O incêndio ocorreu por volta da 1h30 local da quinta-feira (1º) - 21h30 de quarta (31) em Brasília - durante uma festa de Ano-Novo no bar Le Constellation, um local popular entre turistas. Parte das vítimas é de estrangeiros. Segundo o Itamaraty, não há registro de brasileiros.

Reprodução

**Tenista italiano de 16 anos foi a primeira vítima identificada**

Tentativa de identificar as vítimas

O incidente causou a morte de 47 pessoas até agora e feriu outras 115; algumas estão em estado grave. Investigadores suíços iniciaram a tarefa de identificar os corpos carbonizados na noite da última sexta (2). A primeira vítima foi identificada como Emanuele Galeppin, um italiano de 16 anos. O jovem era um golfista que morava em Dubai.

Uma vez que os ferimentos por queimaduras foram graves na maioria dos jovens, as autoridades do país afirmaram que pode levar dias para nomear todas as vítimas.

Alemanha sofre com fogos de artifício

Na Alemanha, dois adolescentes morreram devido a fogos de artifício nas celebrações de Ano-Novo. Apenas em Berlim, 420 pessoas foram detidas por lançar rojões em áreas proibidas ou contra a polícia. O saldo, ainda assim, é inferior ao de 2025, quando o debate sobre proibir a pirotecnia privada no Réveillon ganhou força no país.

Por José Henrique Mariante (Folhapress)

Amsterdã

O réveillon foi complicado na Europa. Amsterdã e diversas cidades holandesas viveram uma noite de caos. Foi a última celebração de Ano-Novo com fogos no país, proibidos por decisão do Parlamento holandês a partir do próximo ano. Houve registro de incêndios, feridos e prisões. Ao menos duas pessoas morreram.

Patrimônio perdido

Uma igreja histórica, Vondelkerk, perdeu uma das torres para as chamas. O prédio do século 19, no centro da capital holandesa, corre risco de desabamento.

As autoridades investigam se o incêndio foi provocado por fogos de artifício. Quase tudo no Ano-Novo girou em torno deles.

Ataque à polícia

Perto da fronteira com a Bélgica, policiais foram recebidos com coquetéis molotov e pedras, arrancadas do calçamento. Talvez não nessa proporção, a confusão era esperada. A iminente proibição fez os holandeses gastarem EUR 128 milhões (R\$ 812,4 milhões) com fogos para a virada deste ano.

Proibição em pauta

Na celebração anterior, foram EUR 119 milhões gastos pelos holandeses. A importação ilegal também disparou, com 112 toneladas de material apreendido até último mês. Na Alemanha, a proibição é debatida, mesmo que o acesso aos fogos já seja muito restrito.

Por José Henrique Mariante (Folhapress)

Anistia anual

Neste domingo (4), a Junta de Mianmar anunciou a soltura de 6 mil presidiários por meio da anistia anual, que integra as comemorações do feriado do Dia da Independência. Os presos são manifestantes que foram aprisionados em 2021 após protestarem contra o golpe militar que minou a democracia do país.

Manifestantes

O Conselho de Segurança Nacional de Mianmar afirma que essa anistia anual no Dia da Independência acontece “por motivos humanitários e de compaixão” aos presos, que são transportados em ônibus e liberados em meio a seus familiares. Eles também vão liberar e deportar 52 presidiários estrangeiros.

**Ex-presidente passou por cirurgia por um caso de apendicite**

Cristina Kirchner recebe alta na Argentina

Ex-presidente passou duas semanas internada em hospital

Por Douglas Gavras (Folhapress)

Após duas semanas de internação hospitalar, a ex-presidente da Argentina Cristina Fernández de Kirchner, que está em prisão domiciliar, recebeu alta no sábado (3), em Buenos Aires. A peronista de 72 anos havia deixado sua casa, em Constitución, pela primeira vez desde que foi presa. Ela foi transferida ao hospital Otamendi, após apresentar um quadro de dores abdominais e lá passou por uma cirurgia de emergência devido a uma apendicite aguda com peritonite localizada.

A instituição médica esclareceu que, antes da alta, a drenagem peritoneal aplicada após a cirurgia foi retirada da ex-presidente e agora ela deve continuar com o tratamento antibiótico fornecido por via oral.

Cristina enfrentou diferentes problemas de saúde nas últimas décadas. Em 2012, ela passou por uma operação para retirada da glândula tireoide menos de um mês depois de ela ter assumido seu segundo mandato.

Em 2013, ele teve que ser internado por um hematoma subdural crônico (hematoma na cabeça), que exigiu cirurgia e descanso prolongado. Em 2014, a política fraturou o tornozelo esquerdo, porém sem sequelas permanentes. Em 2021, ela precisou passar por uma cirurgia para tratar um pólipó uterino (nódulo na parede interna do útero).

Cristina participou de audiências virtuais do julgamento que envolve o chamado caso Cuadernos,

em que ela está sendo acusada de corrupção em licitações de obras públicas, um caso diferente daquele pelo qual ela foi condenada.

As audiências acontecem duas vezes por semana, e recentemente, o juiz responsável pela execução da sua sentença limitou as visitas que ela pode receber em sua casa, permitindo apenas visitas de médicos, advogados e familiares.

Cristina foi condenada a seis anos de prisão em 11 de junho por corrupção no caso conhecido como Vialidad --que investigava corrupção na construção de uma rodovia--, o que a impede de se candidatar a cargos públicos.

Desde a sua condenação, ela permaneceu em sua casa, cumprindo prisão domiciliar e só saiu devido à emergência médica.

Durante esse período, ela recebeu visitas de apoiadores e amigos, inclusive do presidente Lula, e conduziu suas atividades políticas a partir da residência através de mensagens em redes sociais e encontros com candidatos da coalizão Força Pátria.

Apesar de ter perdido seus direitos políticos, Cristina manteve uma intensa agenda no último ano, recebendo líderes e ex-presidentes em sua casa e criticando a gestão de seu adversário político, o presidente da Argentina, Javier Milei.

A varanda de sua residência se tornou um ponto de romaria no bairro na região central de Buenos Aires, onde ela costuma aparecer para interagir com seus apoiadores.